

Jornal de Melgaço

AVENCA

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (a).....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

Quarto Augusto de Magalhães
 SEDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO (LARGO DE S. BENEDITO--MELGAÇO)

PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contra acto especial.	
Numero apulso.....	20 »

MEDIDAS ECONOMICAS

Em face do conflicto europeu, que, em seus tragicos episodios de lucto e dôr deve talvez prolongar-se ainda por muito tempo, affectando, não só as nações em guerra, mas até mesmo as que mais estranhas parecem conservar-se ao duello formidavel, é dever de todos os governos estudar cuidadosamente os effeitos economicos da conflagração, a fim de poderem attendel-os, tanto quanto possivel, adoptando as medidas que uma tão excepcional situação exige.

Atravessamos de facto um periodo da maior gravidade, em que o bom senso, a previdência e o tino de todos não são valores despreziveis e sem cotação, em face do tremendo recontro, em que até as nações vencedoras hão de sahir cruel e dolorosamente feridas. A hora inquietante que passa tem de ser de reflexão e de forçada serenidade para os paizes que, por enquanto, se encontram ainda afastados do theatro da guerra. Toda a vida economica se perturbou de subito. O commercio e a industria perderam o seu ritmo normal, e em muitas regiões manufactureiras a paralisação do trabalho, aggravada pelas inquietações da guerra, veio augmentar a serie de irreparaveis desastres, cujo termo se não pode por enquanto prevêr. A navegação é muito precaria e arriscada na maioria dos mares, e o proprio receio de perigos de toda a ordem constitue um dos maiores embarços d'ella.

Por enquanto, e em virtude da nossa situação geografica e internacional, não fomos arrastados na tremenda convulsão europeia, mas por fidelidade á letra dos tratados, que constitue norma imperativa das nações que a elles se submettem, e, portanto, compromisso de honra, aguardamos o momento em que nos chamem ao cumprimento dos nossos deveres. Mas, longe do theatro da lucta, ainda mesmo como simples espectadores ancillos, nós soffremos, como muitas outras nações que

na pendencia se não envolveram, a sua rude e impetuosa convulsão. Desde que a Europa inteira a está sentindo, o seu reflexo em Portugal era inevitavel.

E' claro que o momento reclama serenidade, estudo, previsão dos acontecimentos, amplitude de vistas, acerto e segurança em todas as medidas adoptadas. A obra do governo é complexa e difficilissima; e se o tino diplomatico e a prudencia de que tem de dar provas são indispensaveis nas suas relações com os Estados em lucta, não é menos certo que a sua conducta no interior, pelo que respeita aos remedios mais urgentes da nossa situação economica, tem de ser a todos os respetos modelar e perfeitamente segura.

Não basta attendêr ás graves difficuldades da occasião, é preciso tambem procurar attenuar quanto possivel os effeitos futuros que o conflicto europeu nos pôde trazer. A crise economica, que já se desenha, não affecta sómente as classes mais humildes e necessitadas, embora sejam essas as que mais particularmente se sentem feridas com as perturbações de ordem geral. Toca a todas as classes um quinhão, e não pequeno, dos sacrificios collectivos.

O governo entrou já no caminho dos remedios occasionaes a pôr em pratica; e, por meio de decretos, aconselhados pela gravidade da situação, instituiu armazens geraes para os productos das industrias, a fim de evitar a paralisação do trabalho e os seus funestos effeitos, especialmente os que ferem as classes trabalhadoras, adoptando tambem providencias de indiscutivel alcance, pelo que respeita ao abastecimento da metropole e das colonias de generos de primeira necessidade e combustivel.

Crêmos bem que a conducta do governo continuará a pautar-se rigorosamente pelas circumstâncias, emergentes da situação excepcionalmente grave que a Europa atravessa, diz o «Janeiro».

PORTUGAL CARECE DE UMA LEI PROTECTORA DOS ANIMAES

Urbano Gobier, alludindo ao paciente mas effizaz trabalho dos zoophilos, diz em um artigo de *Le Journal*, intitulado *Contre la Cruauté*:

«Na Belgica, assim como em França as pessoas mal-dosas fazem aos zoophilos uma censura que não deixa de impressionar as pessoas simples:

«Porque nos havemos de occupar dos animais quando ainda ha tantos semelhantes nossos a soccorrer?

«Puro absurdo! Uma obra não estorva a outra.

«Os zoophilos são pessoas philanthropicas, de coração generoso, a quem os cuidados dispensados a uns não impedem de assistir caridosamente aos outros.

«O occuparem-se taes homens dos animais representa um serviço apreciavel prestado aos infortunados bipedes, mais apreciavel o donativo em dinheiro, visto que d'ahi pôde resultar que alguns semelhantes nossos se degradem na pratica da cobarde brutalidade».

Já o dissemos algures, porque, como Urbano Gobier, tambem nos permittimos a irreverencia de fallar dos animaes: se estivessemos á espera de soccorrer o ultimo indigente-homem para então soccorrer o primeiro miseravel das especies inferiores, bem podiam estes penar ainda outros vinte seculos visto que os vinte já decorridos não foram ainda sufficientes para eliminar aquelles?

Tambem se dava o caso estranho de não haver ainda leis protectoras de animaes, como ha em todos os paizes da Europa, com excepção, (crêmos nós) tão sómente de Portugal.

Principalmente as leis allemã e ingleza attingiram uma perfeição de que mal se faz ideia. Para apreciar a belleza da segunda bastará talvez extractar o que se contem no seu artigo VI:

«No caso de um animal estar encerrado por mais de doze horas consecutivas, sem alimento nem agua á sua disposição, é licito a qualquer pessoa, de quando em quando, e tão amudadamente quanto seja preciso, penetrar na propriedade onde o encerro se dê para dar de comer e beber a esse animal.

«A pessoa que assim fizer não incorre no crime de violação de domicilio nem pôde ser perseguida sob pretexto algum e fica no direito de exigir do proprietario negligente o custo dos generos fornecidos.»

Esta lei é de 1 de agosto de 1849, e deve-se, bem como outras por igual justas e humanas, á fallecida rainha Victoria que, com muito fundamento, incluía a piedade pelos animaes no numero das principaes virtudes peculiares aos seus subditos.

Nas leis allemãs ha tanta disposição favoravel aos animaes que seria impossivel indical-as todas aqui, ainda que summariamente.

E' por isso que nos cingimos a esta:

Dos cadernos de encargos relativos a obras publicas, isto é: obras do governo, consta sempre as clauzulas necessarias para garantir os direitos dos animaes, clauzulas que estipulam entre outras obrigações as seguintes:

Prohibição de maltratar e carregar muito os animaes; de usal-os decrepitos, estenuados, mancos ou feridos nos logares dos arreios; obrigação de manter o accesso ás obras em condições de não ser preciso obrigar os animaes a esforços excessivos.

Esta benéfica disposição está em vigor em toda a Allemannha ha sete annos.

Como extranhar que Portugal ainda a não tenha imitado se elle não julga por enquanto opportuno trazer para cá disposições mais singelas e comezinhãs que lá vigoram, bem como em Inglaterra, ha sessenta e quatro annos?

Bem haja Gobier e quantos outros espiritos superiores andam pelo mundo pregando a verdadeira caridade ou seja aquella que, em suas manifestações, não distingue a especie da victima!

Luiz Leitão.

A morte de Pio X

Na madrugada de quinta feira da semana passada, falleceu em Roma, no Vaticano, Pio X.

Eis algumas notas biographicas do Santo Padre:

Pio X (José Sarto) nasceu em Riesi, diocese de Treviso, a 2 de Junho de 1835, contando portanto 79 annos. Foi eleito Papa a 4 de Agosto de 1903, por morte de Leão XIII.

Filho de uma familia modesta, fez os seus primeiros estudos na sua terra natal e continuou no collegio de Castelfranco, em Veneza, fazendo o curso de theologia no seminario de Padua.

Depois de receber ordens de presbytero foi pastorear a parochia de Tombola, donde em 1867 passou para a de Salzano.

Graças á protecção do bis-

LOUCURAS

*Quem me dera viver ao pé de ti sonhando...
 Ver nossos corações em doce intimidade,
 A voar, a voar lá pelo Azul, cantando
 As trovas d'este amor, os sonhos d'esta idade!*

*Quem me dera poder em louco devaneio
 Contar-te só a ti, em amorosa paz,
 Aquelle amor que eu digo, á Biblia acnde leio
 — Amor que escondo ao mundo e tu nunca ouvirás.*

*Havia de beber n'um divinal encanto
 As estrophes ideaes que tu dizes ao mar,
 Como a flôr da campina aspira o rócio — o pranto
 Que a lua lhe distilla em noites de luar*

*E que a minha alma em flôr, vibrante como um beijo,
 Em busca de algum astro onde o amor se aninha,
 Encontra só em ti aquillo que eu desejo:
 Uma alma toda amor, uma alma irmã da minha!*

*Depois que penso em ti, sem que te visse ainda,
 Afeioei-me á dôr, á magoa, á desventura...
 Só vivo d'este amor, d'esta illusão infinda,
 Que a morte ha de esconder ná minha sepultura!*

*E embora no fulgor d'essa gloria infinita
 Tu não escutes nunca esta loucura ignara,
 Hei-de viver cantando esta paixão maldita!
 Hei-de morrer beijando a tua imagem cara!*

RIBEIRO DE CARVALHO.

po de Treviso, foi successivamente nomeado conego, vigario geral e bispo coadjutor.

Em 1884 foi nomeado bispo de Mantua, consagrando-se quasi exclusivamente ao levantamento do espirito sacerdotal e do nivel da educação dos padres.

Leão XIII fel-o cardeal no consistorio de 12 de janeiro de 1903 e patriarca de Veneza.

Quando o rei Humberto foi a Veneza receber a visita de Guilherme II, José Sarto preveniu o Vaticano de que iria visitar o rei de Italia.

Communicaram-lhe que Leão XIII desejava que se abstivesse de tal e que sahisse de Veneza, mas o patriarca não acatou essas indicações e foi visitar o rei.

Como patriarca de Veneza, distinguio-se pelo seu espirito piedoso e caritativo.

O testamento do Papa, que em breve será publicado, foi aberto na primeira reunião dos cardeaes.

E' muito breve e muito simples, nada contendo de politica, de disposições sobre o governo da Igreja, nem mesmo de disposições patrimoniaes.

Depois de um breve exordio religioso e das habituaes invocações ao Espirito Santo, abre com as seguintes palavras: «Sou pobre, vivi pobre e quero morrer pobre. Peço á Santa Sé que respeite as minhas disposições. Deixo tresentas liras a minhas ir-

mãs. Não quero ser embalsamado.»

No testamento, o Papa deixa ainda dez mil liras aos sobrinhos e cem mil á restante familia, esclarecendo que estas quantias lhe foram, pessoalmente, offerecidas por um rico doador.

Estas disposições subordinadas a Pio X á approvação do seu successor. O testamento tem a data de 1911 e está accrescentado com esclarecimentos successivos.

O PROXIMO CONCLAVE

Previsões e opiniões

N'uma reunião que os cardeaes tiveram, leram-se as constituições feitas por Pio X para o governo da igreja durante o interregno e para a eleição do seu successor.

Preparam-se no Vaticano os aposentos para os conclavistas, suppondo-se que o conclave será curto, pois que tem mais tendencias religiosas do que politicas.

As principaes divisões entre os grupos dos cardeaes serão occasionadas pelo modernismo e pelo anti-modernismo catholicos.

As previsões são impossiveis, mas dão-se como candidatos mais cotados os cardeaes Ferrata, Delai e Maffi. Ha quem seja de opinião que, dada a situação politica internacional, os cardeaes nomearão um papa de idade avancada para terem um pontificado de transição, e n'este caso o candidato preferido seria o cardeal Agliardi.

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including names like 'M. B. B.', 'M. B. B.', and 'M. B. B.' and dates like '1914'.

O cardeal Merry del Val deixa o Vaticano, partindo os secretários do papa defunto, Bressou e Pescini, a quem muitos cardeais accusam de terem, de combinação com aquelle, occultado o verdadeiro estado de saúde de Pio X.

A guerra e a Allemanha

É assombroso tudo o que se tem escripto da guerra que se está desenrolando no coração da civilizada Europa, e para o confirmar não é preciso ser dotado de grande engenho. Tudo é grande e unico n'esta formidável campanha que ha-de sem duvida fazer paralyzar o progresso, abrir o tumulo a milhões de soldados, apressar o anniquilamento d'algum povo e causar a ruína das nações belligerantes.

A Europa, que se estava cobrinjo de tropheos de gloria pelo progresso das industrias e pelo adeantado da sua cultura intellectual, vê-se a braços com a mais terrível das guerras que até hoje tem havido.

A Historia ao escrever o que se está passando terá de gravar em letras grandes a legenda — *A guerra do seculo XX* — porque é provavel que os vindouros não possam harmonisar o seculo que queriam chamar das luzes, com a conflagração européa.

Póde-se lá admitir uma guerra no tempo em que os homens dizem ter a civilização alcançado o seu apogeu? Será possível chamar civilizado a um povo que para sustentar a sua vaidade e com pretensões a mandar na Europa, tem o arrojo de declarar guerra ás nações, e mandar para o campo da batalha milhões d'homens cuja actividade poderia ser melhor applicada? Quem póde assegurar a victoria a esse povo em lucta com quasi todas as nações da Europa?

Confiaria no numero dos seus soldados? Mas o inimigo é bem mais superior em numero e em materiaes. Qual o seu futuro? Se dermos credito a tantas prophécias que têm circulado nos jornaes e que ainda é provavel que amanhã appareçam, mais, para juntar ás d'hoje, não será difficil concluir, que estão com todos os dias d'essa nação, que segundo opinião geral foi ella a causa de tão terrível guerra, e de cujas consequências ha-de prestar restrictas contas ás nações que teve a petulancia de chamar a combate.

A guerra foi declarada pela Austria á Servia por esta não satisfazer uma pequena clausula. Sujeitava-se a todas as exigencias impostas pela Austria oppondo-se simplesmente á collaboração no seu territorio de orgãos do governo austriaco, mas esta declaração é feita segundo as melhores opiniões por ordem da Allemanha.

Claro está que os resultados de tão formidável guerra pesam sem a menor sombra de duvida sobre a Allemanha. A Allemanha recusa-se a aceitar a mediação proposta pela Inglaterra para a solução do conflicto, póe de parte todos os meios de conciliação, e, cega pelo orgulho de mandar na

Europa, mobilisa (se é que já não estavam mobilizadas) as suas forças, e toma sem perda de tempo a offensiva, julgando ser mais facil a conquista, pois que o inimigo estava desprevenido.

Terrível illusão! Creio bem que essa illusão se começou a desfazer deante dos fortes de Liege, cuja herolicidade causou o maior entusiasmo. A defeza de Liege é um feito d'armas que honra a historia d'um povo, que quer ser respeitado e quando desrespeitado mostra ao inimigo quanto lhe custou a afronta. Ha-de perpetuar-se tão brilhante feito e a historia narrar-o-ha em letras d'ouro.

A Allemanha sonhou um dia dominar a Europa e transportando para a lua nos seus 600 aeroplanos o Reichstag e o Bunderat, principiou a ditar leis á Europa. Sonho d'illusões, sonho de creança cujo despertar deve ser bem triste. O teu sonho ha-de converter-se em um terrível pesadelo e saberás por quanto fica o preço do teu orgulho.

Terra ingrata e selvagem que estás despertando os odios de todo o universo, inclusivé dos teus proprios filhos que preferem ter outra patria, embora madrastra, a serem chamados teus filhos. Tu por onde passas és peor que os povos barbaros; assassinas, incendeias, violas, não respeitando nem a velhice nem a innocencia. Não vencerás para honra e salvacão da Europa, porque se venceres a civilização recuará seculos, pois te assemelhas aos barbaros do seculo VIII.

Pená foi que não aproveitasses os conselhos d'alguns dos teus filhos. Quizeste a guerra, ahí a tens para deshonra do seculo XX e da Europa que quer ser civilizada. Sofrerás o castigo que loucamente querias infligir ás nações. A sentença foi pronunciada pelo teu representante em Paris, que disse: creio que a Allemanha se suicida e é corroborada pelo antigo presidente do conselho russo, conde de Witte, que por sua vez diz: é preciso deitar por terra todo o poderio allemão entre o Reno e o Vistula.

Valladares, 24-8-914.

Lago.

NOTICIARIO

Dr. Justino Corrêa

«O Valenciano», referindo-se á promoção do sr. dr. Justino Corrêa, publica o seu retrato acompanhado de um bello artigo enaltecendo as qualidades de sua ex.^a

É uma homenagem bem merecida e por isso a ella nos associamos, felicitando-o muito sinceramente.

A quem compete

Queixam-se-nos varias pessoas de que a thesauraria de finanças d'este concelho está quasi sempre fechada e que os respectivos depositarios, a maior parte das vezes, não tem sellos á venda exactamente por não terem onde compral-os.

Ora como este facto representa um grande prejuizo para as diferentes repartições publicas e para o povo, chamamos para elle a attenção de quem superintende no assumpto.

O que vergonha!

O «Correio», referindo-se á vinda para aqui d'um pobre desgraçado que nos impingiram de Valença ou Monsão, por se ter lembrado de dizer que era de Castro Laboreiro, como podia ter dito que era da China, faz uma choradeira de mil diabos pela *despenuidade* com que o mesmo homem foi recebido, e, na furia de censurar tudo e todos, pouco lhe faltou para bater nos srs. administrador do concelho e provedor da Misericordia.

Nós, porém, somos de opinião contraria. Isto é, achavamos muito mais justo e humano que o «Correio», já que tem *tão bom coração*; já que teve tanta *peninha* do pobre desgraçado, devido ao queixume prolongado e lento que incommodava quem passava no Largo e já que tanto se conduco das suas uceiras e do seu estado paralitico, que tivesse tido a caridade, já não queremos dizer de o levar para casa, mas ao menos mandal-o recolher n'um recinto mais modesto; mas o «Correio», ó vergonha das vergonhas, nada d'isto fez; nem sequer teve a hombridade de lhe estender a mão, dando-lhe uma esmola, por insignificante que fosse!

O «Correio» teria assim distribuido a caridade sem vir annunciada com grande reclamo nas gazetas, como muitos costumam fazer por occasião dos seus anniversarios, o que prova á evidencia que a basofia é uma cousa tola.

Parêce incrível mas é verdade. Este acto de *homadex* passou-se em Melgaço, em plena Praça da Republica, com assistencia da familia do «Correio», no anno de 1914, sendo seu director o dr. Antonio Augusto Durães.

Commentarios que os faça quem quizer.

Ó QUE VERGONHA!

Estrada de Paderne

Na passada segunda feira fez-se a escriptura de transacção entre a Camara Municipal d'este concelho e os representantes dos herdeiros do fallecido empreiteiro José Antonio Rolão, relativamente á construcção do primeiro lanço da estrada municipal de Prado a Paderne, devendo porisso, em breve, proceder-se á sua reconstrucção.

Licença

Ao sr. dr. Luiz Filipe Gonzaga Pinto Rodrigues, notario em Monsão, foram concedidos 30 dias de licença.

Em Monsão

Nos dias 29 e 30 do corrente realisam-se em Monsão grandes festas e feira franca de gado bovino e cavallar, com premios de concurso, brilhantes festivaes nocturnos, surprehendedentes illuminações, fogos de artificio por afamados pyrotechnicos, concertos por duas laureadas bandas de musica, descantes populares, etc.

Por essa occasião terá lugar a festividade em honra da Virgem de Lourdes, que será revestida do maior brilhantismo.

Largo do chafariz

Vão muito adeantados os trabalhos de calcetamento no largo do Chafariz, d'esta villa, devido aos esforços da Camara Municipal, melhora-mento que ha muitos annos devia estar realisado, se não fosse a incuria e o desleixo das vereações transactas.

Tambem está quasi concluido o importante melhora-mento no largo da Igreja matriz, devido ao zelo da digna junta de parochia d'esta villa, pelo que as felicita-mos.

Touros, só lá!

No «Jornal de Melgaço» não ha touros, pela mesma razão que não ha parantesco de qualidade alguma com a familia do «Correio».

Ha gente honesta e honrada que vive do seu trabalho e que sustenta limpo o nome que lhe legaram os seus antepassados, o que não obsta a que o envelope referido possa deixar de lhes ser esfregado na cara, qualquer dia e a qualquer hora.

Desastre

Na manhã de sabbado da semana passada, o sr. Luiz Barreto de Lara, muito digno tenente, commandante d'esta secção fiscal, foi victima d'um desastre que lhe podia ter ocasionado a morte.

Aquelle nosso amigo dirigia-se á freguezia de Castro Laboreiro, acompanhado da respectiva ordenança, a fim de fazer a ronda costumada.

Nos montados de Fiães, porém, na occasião em que passava por uns carreiros, porque o cavallo em que montava tivesse collocado mal uma das patas, o que o fez cair, foi aquelle nosso amigo ficar por baixo do mesmo cavallo, sem que, a um e outro, fosse possível levantarem-se.

Imagine-se a afflicção do sr. tenente Lara e do seu companheiro que, apesar de todos os seus esforços gritando por soccorro, ninguem o ouviu, para o ajudar na ardua tarefa de o salvar de tão grande perigo.

Por fim, após muitos sacrificios, póde o sr. tenente Lara safar de baixo do cavallo e, com muito custo, conseguir tambem que este se levantasse, tal o sitio em que se deu o desastre.

Felizmente, aquelle nosso amigo, nada soffreu, a não ser grande susto e umas ligeiras contusões no corpo, das quaes em breve deverá ficar completamente restabelecido, pelo que muito sinceramente o felicitamos.

O cavallo tambem nada soffreu.

Cantellinha, sim!

Corninhos para dentro ou para fóra só lá por casa.

Mas o negocio não é de assustar, amigo, é só de envergonhar quem ainda tiver vergonha.

CASA

Vende-se a casa, com ro-clos, da quinta de S. Julião. Para tratar com o seu proprietario.

Ainda os celebres «vivas»

Dos srs. José Maria da Silva Vianna & Irmão, de Valença, recebemos a carta que abaixo publicamos, abstendo-nos, por emquanto, de fazer mais considerações sobre o assumpto a que a mesma se refere.

Eis a carta:

Sr. redactor:

Quí lér no «Jornal de Melgaço», de que V. é redactor e proprietario, de 20 do corrente, um annuncio que me dá respeito a mim e meu irmão, o que fiquei de-veras mal impressionado com os arguimentos que o «Cor-reio de Melgaço» fez á minha carta ultimamente publicada, por chegar ao extremo de dizer que o sr. administrador d'esse concelho que veio a Valença notar a carta, e que pagou por a mesma 5000 e que o mesmo sr. veio aqui de proposito buscar a dita carta; ora V. tem muita razão de dizer que tem o envelope para lhe esfregar na cara de semelhantes conspicuos cidadãos, porque n'elle se ha-de encontrar o carimbo dos correios de Valença e Melgaço, portanto não tem razão de ser o que o «Correio de Melgaço» expoz, e mesmo eu sou mais sincero do que o mesmo jornal me julga, porque eu e meu irmão dizendo a verdade não cumprimos mais que o nosso dever, porque não nos anima má fé contra quem quer que seja, nem que fosse o nosso maior inimigo, não íamos condemnar por um simples capricho gente que merece a estima de todos, nem ha auctoridade civil nem militar que me obrigue a dizer uma coisa que não se passou.

Sou com toda a consideração

De V. muito obrig.^o

Valença, 22
d'agosto de 1914.

José Maria da Silva Vianna & Irmão.

Fallecimento

Quasi repentinamente, no dia 24 do corrente falleceu na villa dos Arcos de Val-de-Vez, a ex.^{ma} sr.^a D. Candida de Gusmão e Vasconcellos, virtuosa esposa do sr. dr. José Antonio Pereira de Sousa, distincto advogado e abastado proprietario d'aquelle concelho, e presada mãe, irmã e cunhada dos srs. dr. Antonio de Gusmão e Sousa, e João Candido de Gusmão Vasconcellos, estimaveis cavalheiros d'aquella villa, e Francisco Pereira de Sousa, intelligente contador d'este juizo.

Sentindo profundamente o desgosto que acaba de ferir o coração d'aquelles nossos amigos e demais familia, d'aqui lhe enviamos as nossas mais sentidas condolencias.

Armadura cornea

O «Jornal de Melgaço» poderia tel-a se tivesse praticado as scenas degradantes e vergonhosas da familia do «Correio» e descendesse do *Guinguinhana*, da *Morte Negra* ou d'aquelles que *vivem á custa do suor dos outros*, quando deviam arrastar uma grilheta.

COMISSÃO EXECUTIVA

Sessão de 26 de agosto

Presidencia do sr. Justino Antonio Esteves, com assistencia dos vogaes, srs. José Ant.^o d'Abreu Carneiro, Aurelio d'Araujo Azevedo e Augusto Cesar Gomes Pinheiro.

EXPEDIENTE

Foi lido um officio do Ex.^{mo} Governador Civil de este districto, como presidente da junta Autonomia das Obras do porto de Vianna e rio Lima, a participar que no dia 10 do corrente foi, por sua ex.^a, installada aquella junta e a agradecer os bons officios empregados por esta camara para a realisacão de tão importante empreendimento. Para a secretaria.

— Idem da junta de parochia de Paços, a pedir a confirmacão da nomeação de Daniel Melleiro, casado, do Outeiro, da mesma freguezia, como zelador de caminhos e regos. Confirmada.

— Foi apresentado o orçamento 2.^o supplementar ao ordinario do corrente anno, a fim de se proceder á reconstrucção do primeiro lanço da estrada municipal de Prado a Paderne. Resolvido que seja presente á Camara na sua primeira sessão.

— Presente Antonio Augusto Fernandes, d'esta villa, dá conhecimento que Antonio Francisco Alves Soares, ainda não deu cumprimento á resolucão da camara, de 5 do corrente. Achando-se tambem presente aquelle Soares, por elle foi declarado comprometter-se a fazer as obras requeridas dentro do prazo estipulado. Resolvido aguardar que termine aquelle prazo.

— Presente o balanço da thesauraria mostrando existir em cofre a quantia de 321\$09,5.

— Auctorisados os pagamentos em divida.

Não ha duvida!

A Universidade de Coimbra tem espalhado por esse mundo de Christo muita barcharel digno da carta que lhe confiaram, mas tambem a tem passado a outros que, pelos seus actos e pelas suas accões, bem mereciam que lhe fosse substituida pela de garoto, pedante ou idiota.

Despachos de Justiça

Acaba de ser transferido, como requereu, para Viana do Castello, o sr. dr. José Bento Ramos Pereira, delegado do Procurador da Republica na comarca da Guarda.

Foi nomeado escrivão substituto da 1.^a vara de Lisboa, no impedimento do sr. Fulgencio Antonio da Costa e Brito, o nosso amigo sr. José Ferreira Las-Casas, muito digno escrivão do juizo de direito d'esta comarca.

Tambem foi transferido, como requereu, para esta comarca, o sr. Custodio da Costa e Brito, escrivão do juizo de direito em Aviz.

A todos os nossos sinceros parabens.



Fazem annos:

A'manhã — o sr. José Luiz Gonçalves.
 Sabbado — a ex.^{ma} sr.^a D. Carolina Candida Gomes Pinheiro Vaz.
 Domingo — os srs. Antonio Candido Esteves e Herculano Arsenic de Sousa Gama.
 Segunda feira — o meuino João Luiz d'Ascensão Pitta e Vasconcellos.
 Terça feira — o sr. Arthur Corrêa dos Santos.

Regressou de Lisboa o sr. dr. Manoel Fernandes Pinto, merecissimo juiz da 1.^a vara civil d'aquella comarca.

Partiu para os Arcos, o sr. Francisco Pereira de Sousa, intelligente contador d'este juizo.

De visita a suas estimadas familias, ha dias que se encontram em Penso, os srs. Bruno Domingues, Jorge Rodrigues, Antonio Esteves Barbosa e Antonio José de Sousa, nossos estimaveis assignantes e bemquistos commerciantes da praça de Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Vimos aqui o sr. José Dias Solheiro.

Em goso de férias, encontra-se em Paços o sr. Antonio Joaquim de Sousa, intelligente professor da Escola Central de Valença.

Está entre nós a menina Sergia Builha de Anguiano Gomes, estremeçada filha do sr. D. Luiz Anguiano Gomes, distincto facultativo do Ayuntamiento de Crecente.

Tambem aqui se encontra a menina Carlota de Moraes, querida filha do sr. dr. Ladislau de Moraes, distincto advogado da villa de Monsanto.

Esteve no Porto o sr. João Pires Teixeira.

Regressou do estrangeiro, com sua ex.^{ma} irmã D. Palmira e a ex.^{ma} sr.^a D. Alice de Andrade, o sr. Arthur Pires Teixeira, considerado commerciante da praça do Pará.

Seguiu hoje para Barcellos o rev.^o José Joaquim Douteiro, illustrado parochio da freguezia de St.^a Maria de Gallegos, d'aquelle concelho.

Instituto Branco Rodrigues. — Exames offeais dos alumnos cegos.

Terminaram no dia 20 de agosto, na Escola Official de Cascaes, os exames de instrucção primaria do 2.^o grau, oito alumnos d'este Instituto, que tem a sua nova séde em edificio proprio, no Estoril:

José Carvalho, de Alemquer, José Castro, de Cascaes, Ignacio Cotrecha, de Panoias, Carlos Agostinho, de Santarem, Palmira Mendes, de Lisboa, José Duarte Ellas, de Saboia, Serafim João, de Messines e Francisco Martins, de Chaves, obtendo distincção estes ultimos quatro alumnos.

Além d'estes fizeram n'esta epocha exames singulares de Portuguez, correspondentes ao 5.^o anno dos lyceus, no lyceu Passos Manuel, de Lisboa, quatro alumnos cegos, dos quaes dois obtiveram distincção; um outro alumno fez exame de instrucção primaria de 1.^o grau e outro obteve distincção e louvor no exame do Curso de Musica, que fez no Conservatorio de Lisboa.

Ao todo, os alumnos cegos d'este Instituto fizeram este anno, 14 exames e alcançaram 7 distincções.

Estes resultados obtidos com o ensino dos cegos, e comprovados officialmente, mostram á evidencia que a privação do orgão visual não impede que as crianças cegas possam receber instrucção como as que tem vista.

Mas geralmente as crianças cegas são pobres e necessitam de ser educadas em estabelecimentos especiaes tão uteis á sociedade como o Instituto Branco Rodrigues.

São por isso dignas de benevolencia todas as pessoas

que por qualquer fórma auxiliem a manutenção d'estas casas de ensino especial e de beneficencia.

Dá cá a medalha!

Dão-se alvicas a quem for capaz de dizer quando é que o «Correio» entrega a famosa medalha ao sr. Mathias, quer ella seja de ouro, prata ou mesmo de metal.

Governador civil

O sr. ministro do interior nomeou governador civil d'este districto o chefe do gabinete da presidencia do governo, 1.^o tenente da administração naval, sr. Guilherme Rodrigues.

Auditor administrativo

Foi reconduzido no lugar de auditor administrativo de este districto, o sr. dr. Manoel Thomaz Pereira Pimenta de Castro.

Contra a debilidade

Recommendamos a *Farina Peitoral Ferruginosa de Franco*, por estar legalmente auctorizada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia milhaes de medicos e doentes que a tem usado. E' tambem precioso alimento para creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um *lunch* ou refeição facilmente digerivel, cuja acção pôde realçar-se com um calix de Vinho Nutritivo de Carne.

Agradecimento

Os abaixo assignados, sumamente penhorados para com todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu chorado pae, sogro e avô, José Augusto Alves, e ainda pára com aquellas que acompanharam o seu cadaver á ultima morada, veem por este meio testemunhar-lhes o seu maior reconhecimento por tão grande prova de gratidão.

- Chaviães, 23 d'agosto de 1914.
- Annibal José Alves
- Olivia Isabel Rodrigues Alves
- Alberto Raymundo Alves
- Amavelia de Jesus Alves
- Lucinda dos Santos Alves
- Maria de Lourdes Alves
- Ermelinda de Jesus Alves

Abertura da caça

O «Diario» publica o decreto determinado que a abertura da caça da perdiz n'este districto seja este anno fixada para o dia 1.^o de outubro.

Ahi fica o aviso

Vasilhame

Cascos—tinalhas, tinalhões e toneis—vende

João da Cunha Moraes.

ATENÇÃO

Raphael Paulo Fernandes faz publico que vende a sua casa de morada, com rocios, sita ao largo dr. Antonio Luiz Gomes (antiga feira do gado) e hortas que possui no Caneiro, d'esta villa.

Para tratar com o seu proprietario.

Ouivesaria Garantida

DOMINGOS ALVES DA SILVA
 MELGAÇO

N'este estabelecimento de ouivesaria encontra-se um grande sortido de cordões, cadeias, trançelins, broches, aneis, pulseiras, argolas, medalhas, berloques, estojos de prata proprios para brindes, etc.

Obras recobidas directamente da fabrica.

PREÇOS MODICOS

Fazem-se concertos de ouro e prata

GRAND PRIX
 O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.
Xarope Peitoral James
 Premiado com medalha de ouro nas exposições: Lisboa 1899, Paris 1889, Belem 1895, Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.
 Heroico contra todas as afecções dos orgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.
 A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.
 DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS PEDRO FRANCO & C.
 RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Ouivesaria e relojoaria UNIÃO

—DE—
MANOEL F. DA PONTE

Rua Nova do Commercio

—MONSÃO—

N'este estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. *Longines*, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'outra parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na rua do Dr. Luiz José Dias.

O proprietario de esta ouivesaria percorre todas as feiras circumvisinhas onde recebe ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos.

WERTHEIM a machina de costura mais perfeita, mais sólida e mais barata em todo o mundo. Vende-se n'esta casa.

LOJA NOVA

DE

Antonio Joaquim Esteves

MELGAÇO

N'este estabelecimento encontram-se todos os generos de merceria. Especialidade em chá, café, assucar refinado e azeite, com 1 1/2 grau de acidez.

Fazendas proprias para a estação de inverno; completo sortido em fazendas de lã e algodão; cobertores, desde 550 reis a 35500 reis; uma grande variedade de calçado para homem, senhora e creança; grande e variado sortido de guarda-soes e chapéus; camisas de ferro; colchões; lavatorios; cosinhas de ferro; cadeiras e mobílias, pelo preço do cathalogo da fabrica; malas de viagem; vidros; tintas e cimento, e muitos outros artigos que é quasi impossivel enumerar.

Machinas «SINGER» e bicicletas, a prestações; a prompto pagamento, com grande desconto. Concertos e instrucções, gratis.

Vender muito e ganhar pouco é o sistema adoptado na

LOJA NOVA DO
 ESTEVES



Pedro Franco & C.
 Rua de Belem, 147 - LISBOA

OURIVESARIA E RELOJOARIA MAIA

PRAÇA DE DEU-LA-DEU

—MONSÃO—

Grande sortido em objectos de ouro e prata. Sortido completo em objectos de ouivesaria. Relógios para homem e senhora, assim como para sala e despertadores. Percorre todas as feiras circumvisinhas.

Preços sem competencia

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

DO

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina, de que é director Gaspar F. Rodrigues, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas fanebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc. Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

PREÇOS MODICOS



Contra a debilitade

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franço

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.
Pedro Franco & C.
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

COLCHOARIA

Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, crina e sumama. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

A REPUBLICANA

FRANCISCO GAIANO CARDOSO

ESTABELECIMENTO DE CHÁ, CAFÉ E MERCEARIA

Praça da Republica
MELGAÇO

Neste muito acreditado estabelecimento, encontram-se sempre as mais recentes novidades, taes como: Calçado fino para homem, senhora e creança; chapens, guarda-soes em seda, pretos e de côr, para homem e senhora; grandioso sortido de collarinhos e gravatas; meias, coturnos e piugas, para homem, senhora e creança; perfumarias nacionaes e estrangeiras; objectos proprios para prendas; um grande sortido de mindezas; bolachas nacionaes e estrangeiras; vinhos finos e licóres. Preços sem competencia.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

DE JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880
RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.

O triumphante appavelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou mais geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, desde os mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

Transações com objectos de metais e pedras preciosas



Compra-se ouro velho.

Esmaltes artisticos premiados com medalhas de ouro no estrangeiro.

Autor em Portugal

J. SILVEIRA

Rua da Picaria, 90

PORTO

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO

DA SAPATARIA CENTRAL

EM VALENÇA DO MINHO
Rua do Conselheiro Lopes da Silva

Neste estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e creanças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

Nesta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do fallecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias 9 de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

AUTOMOVEIS

MINERVA

OS MAIS ECONOMICOS,
RESISTENTES
E
LUXUOSOS

TODOS ESTES CARROS SÃO MUNDOS DE MOTORES SEM VALCULAS KNEIGHT

Representantes para Portugal e Brazil

Casal, Irmão & C.ª

Garage Minerva

Stand Minerva

Rua José Falcão

Rua do Commercio

PORTO

LISBOA